


O BANCÁRIO


6 de abril de 2026 – nº 1664


O LUCRO DE UM LADO O CUSTO DO OUTRO E A RESPOSTA DA CATEGORIA


BANCOS 

Lucros bilionários 

Fechamento de agências 

Terceirização e Pejotização 

Redução de custos 

Digitalização acelerada 

Desrespeito ao cliente 


BANCÁRIOS

 Metas
Adoecimento físico e mental

 Demissões e fechamento de postos

 Fragmentação da categoria

 Mais pressão e sobrecarga

 Sobrecarga com múltiplos atendimentos


 População sem atendimento

S SINDICATO

 Aponta abusos e irregularidades

 Representa a categoria nas negociações

 Organização mobilizações e campanhas

 Atua na defesa da saúde dos bancários

 Defende a Convenção Coletiva e sua ampliação

 Luta pelo papel social do Banco

**Quem ganha. Quem paga.
E quem luta para equilibrar a
"conta".**



Quem dera fosse fácil resumir o sistema financeiro em um PowerPoint – ou resolvê-lo com um pedido de desculpas por informações erradas.

Na vida real, cada decisão dos bancos gera impactos diretos sobre os bancários e reforça a necessidade de organização e luta do sindicato.

Enquanto os bancos acumulam lucros bilionários, avançam na redução de custos e no corte de postos de trabalho,

ampliam metas e produtividade e demonstram crescente distanciamento das necessidades da população.

Do lado dos bancários, a realidade é outra: mais pressão, sobrecarga, adoecimento físico e mental, ataques a direitos conquistados historicamente e tentativas constantes de fragmentação da categoria.

O cenário preocupa. Somente na base do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região, foram fechadas 119 agências entre 2020 e 2025 – sem contar aquelas que deixaram de atender o público, embora mantenham operações internas.

Para se ter uma ideia, o número saltou de 3 agências fechadas em 2020 para 45 em 2025. Apenas Campinas perdeu 56 agências nos últimos cinco anos, o equivalente a 21% do total.

O quadro local reflete uma tendência nacional. Pesquisa do Dieese, divulgada em março pelo jornal Folha de São Paulo, mostra que o Brasil perdeu 37% das agências em dez anos. Atualmente, 638 municípios não possuem nenhuma unidade bancária, deixando cerca de 6,9 milhões de pessoas desassistidas.

Hoje, quase metade das cidades brasileiras (48%) não conta com atendimento bancário presencial, impactando aproximadamente 19,7 milhões de cidadãos.

Diante desse cenário, o Sindicato reafirma de que lado está. Sua atuação é pautada no combate aos abusos e

irregularidades; na representação forte nas negociações; através de mobilizações e campanhas; com atuações em defesa da saúde e dos direitos dos bancários, entre outros exemplos.

Aqui, o trabalho é por respeito – sem nada a esconder e sem pedidos de desculpa a fazer.

Banco do Brasil fecha caixas físicos em agência histórica de Campinas; Sindicato denuncia esvaziamento da região central

O encerramento do atendimento de caixas físicas na agência do Banco do Brasil localizada na Rua Dr. Quirino, no Centro de Campinas,



crédito - Divulgação SEEBCR

segue uma tendência já denunciada pelo Sindicato de esvaziamento dos serviços bancários na região central da cidade.

No mês passado, o Itaú transformou a agência da Costa Aguiar, também no Centro, em uma unidade de negócios, sem opção de atendimento presencial.


O Sindicato encaminhou ofícios ao Banco do Brasil e a autoridades políticas — incluindo o prefeito Dário Saadi e o presidente da Câmara Municipal, Luiz Rossini —

solicitando a revisão da decisão, prevista para ocorrer na segunda quinzena de abril.

Caso seja confirmada, a unidade histórica do Banco do Brasil passará a operar apenas com atendimento negocial e caixas eletrônicos. "Como não afirmar que o sistema bancário vem consolidando um processo de esvaziamento dos serviços presenciais? Esse é um movimento nacional preocupante", questiona Lourival Rodrigues, presidente do Sindicato.

Ele lembra que a agência do Banco do Brasil possui relevância histórica para Campinas, com origem que remonta a Caixa Econômica do Estado de São Paulo (posteriormente Nossa Caixa), inaugurada em 1917, sendo a terceira unidade do estado.

Para a diretora do Sindicato, Maria Aparecida da Silva (a Cida), a decisão desconsidera o perfil dos clientes que utilizam a unidade e ignora a função social do serviço bancário. "*Não faz sentido retirar os caixas de uma agência tradicional, com clientes fiéis há décadas. Existem outras formas de organização do serviço sem excluir esse público*", afirma.



Eleições em abril no Economus e Previ; Cassi elegeu chapas apoiadas pelo Sindicato

As eleições em entidades ligadas ao Banco do Brasil alteram a rotina dos participantes da Cassi, Economus e Previ entre março e abril. Encerradas



crédito - Divulgação

no mês passado, as eleições da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) elegeram as chapas 2 (Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo) e 55 (Conselho Fiscal), ambas apoiadas pelo Sindicato.

A votação ocorreu de forma eletrônica entre os dias 13 e 23 de março, com participação de funcionários da ativa e aposentados de todo o país. Os eleitos assumem mandato de 1º de junho de 2026 a 31 de maio de 2030.

Já os participantes do Economus **terão eleição entre 16 de abril e 7 de maio** para escolha de representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal (mandato 2026-2028). **O**

Sindicato apoia as candidaturas de Lucas Lima, ao Conselho Deliberativo, e Rodrigo Leite, ao Conselho Fiscal, destacando o compromisso com avanços, justiça e igualdade. A orientação é acompanhar os canais oficiais do Sindicato e participar da votação.

Previ também tem pleito

Na Previ, o pleito ocorre entre 13 e 27 de abril e irá definir a nova Diretoria Executiva, além de representantes dos conselhos Deliberativo, Fiscal e consultivos dos Planos de Benefícios 1 e Previ Futuro.

O Sindicato orienta voto na Chapa 2 – Previ para os Associados, encabeçada por Alencar Ferreira, candidato à Diretoria de Relacionamento (Dirad).

Para a diretora do Sindicato, Maria Aparecida da Silva (Cida), a participação é essencial. *"A Previ é um patrimônio dos funcionários do Banco do Brasil e precisa ser conduzida com responsabilidade, transparência e compromisso com os participantes. Por isso, participar da eleição é fundamental"*, afirma.

Podem votar na Previ participantes e assistidos maiores de 18 anos inscritos nos planos até 31 de janeiro de 2026. Mais informações estão disponíveis no site e nas redes sociais do Sindicato.

CUT Campinas define coordenação para 2026-2028

A CUT Campinas definiu, em plenária realizada no último dia 25 de março, a nova coordenação da subsede municipal para o mandato 2026-2028, com reeleição de Jucelino Junior como coordenador-geral.

O Sindicato segue representado na direção, com a participação de Marcelo Lopes de Lima, no Coletivo de Comunicação, e Katia Tavernaro, no Coletivo de Mulheres.

O Sindicato parabeniza pelo pleito e destaca a importância da atuação da CUT para fortalecer a organização e a luta dos trabalhadores.



Congresso da Contraf-CUT aprova Plano de Lutas e reelege diretoria

O Sindicato participou do 7º Congresso da Contraf-CUT, que aprovou o Plano de Lutas para o próximo período e elegeu a nova diretoria com mandato até 2027, além de marcar os 20 anos da entidade.

O encontro também debateu os desafios da categoria bancária nos cenários nacional e internacional e reforçou a importância da negociação coletiva na garantia de direitos.

O presidente do Sindicato, Lourival Rodrigues, foi reeleito secretário de Assuntos Jurídicos, e Juvandia Moreira segue na presidência da Contraf-CUT.



IA e novas tecnologias entram na pauta permanente dos bancários

A próxima mesa de Negociação Nacional Permanente sobre Novas Tecnologias, com foco em Inteligência Artificial (IA) e seus impactos no trabalho bancário, já tem data marcada: 16 de abril de 2026 (quinta-feira), às 10h, em Brasília (local a confirmar).

A criação da mesa, chamada Novas tecnologias e Atividade Bancária, em 2025, é resultado da pressão do movimento sindical diante do avanço acelerado da digitalização nos bancos — realidade que já afeta diretamente o dia a dia da categoria, com mudanças nas funções, aumento de metas, reestruturações e riscos à saúde mental.

Para os bancários, o debate é estratégico, em defesa da implantação de novas tecnologias com transparência e respeito. "A IA deve ser usada para ajudar no processo, e não para eliminar postos de trabalho", diz o presidente do Sindicato, Lourival Rodrigues, que integra o Comando Nacional.

Bancários cobram mudanças no "Supera"

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) cobrou do Bradesco, em reunião no final de março, mudanças no PRB "Supera" (Programa de Remuneração Bradesco).



Entre as principais reivindicações estão o aumento do valor fixo, a redução do percentual de ROAE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) exigido para pagamento e a inclusão de bancárias em licença-maternidade no programa.

A representação dos trabalhadores defende as mudanças como critérios mais justos e de maior equidade no acesso aos resultados. O Bradesco se comprometeu a analisar as reivindicações e apresentar retorno ainda em abril.

Pressão do Sindicato faz Safra recuar

Após cobrança do Sindicato, o Safra recuou parcialmente nas perdas aplicadas no Safra Performance depois que o teto orçamentário foi excedido no ano passado. Em dezembro, o banco havia confirmado a redução dos valores, mesmo com metas cumpridas, reconhecendo que a alta produtividade acabou penalizando os trabalhadores.

"Questionamos o banco, pois ao extrapolar o teto, os valores são descontados da bonificação, o que não faz sentido e impacta diretamente a motivação dos bancários", afirma a diretora do Sindicato, Cynthia Andrade.

Diante da pressão, o Safra anunciou a concessão de uma gratificação extraordinária, vinculada ao desempenho de 2025. Na prática, trata-se de um estorno parcial dos valores descontados. Segundo o Sindicato, a devolução corresponde a cerca de 30%, abaixo das perdas registradas — que chegaram a quase 50% em alguns casos.

Eleições da APCEF/SP 2026

As eleições da APCEF/SP serão realizadas no próximo dia 16 de abril, quando os associados escolherão quem irá conduzir e representar a entidade no próximo mandato.

O Sindicato, junto a outras entidades representativas, declara apoio à Chapa 1 –

“Nossa Luta”, encabeçada por Vivian Carla de Sá, candidata à diretora-presidente.

A chapa também conta com a participação dos diretores do Sindicato: Lilian Minchin, que concorre ao cargo de diretora de Interior e Carlos Augusto Silva (Pipoca) como titular no Conselho Deliberativo.

Participe! Seu voto é fundamental para uma gestão alinhada às demandas dos associados.

Utilize site do sindicato para mais informações (www.bancarioscampinas.org.br).



Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99933-9486
Eduardo (19) 99883-7257
Daniel (19) 99778-9954
Gustavo (19) 99910-5842
Jacó (19) 97129-7128
Silva (19) 99784-8089
Vagner (19) 99941-1288

Banco do Brasil

Kátia Tavernaro (19) 99891-6937
Linda (19) 99916-7511
Marcos Eduardo (19) 99762-9114
Cida (19) 99926-3556

Caixa Federal

Pipoca (19) 99889-3087
Marcelo Lopes (19) 99919-5485
Lilian (19) 99693-2439
Silvio (19) 99947-1087

Itaú

Vander (19) 99981-0455
Daniele (19) 99862-1263
Alex Viana (19) 99921-6298
Simone Patette (19) 99883-7986

Santander

Stela (19) 99655-2354
Cristiano (19) 99913-6735
Patrícia (19) 99616-7066

Assessores

Carla: (19) 99608-4214
Noel: (19) 99849-5547
Walter: (19) 99798-3571



(19) 97118-1837

Adicione este número na agenda
"Contatos" de seu celular.



(19) 99814-6417



**Baixe nosso Aplicativo
(BancariosCPS: convênios)**



**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS**
CAMPINAS E REGIÃO